

Editorial

Neide Cavalcante Guedes

Editora Chefe da Revista Linguagens, Educação e Sociedade

A Revista Linguagens, Educação e Sociedade vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí tem a grata satisfação de apresentar seu número 47, reafirmando o compromisso em publicar artigos que tragam contribuições para o campo da educação, além de promover a interação entre pesquisadores das diversas regiões brasileiras. Esta edição conta com 11(onze) artigos que são frutos de estudos e pesquisas que aprofundam discussões em torno de temáticas variadas das quais destacamos: Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias Digitais e Formação de Professores.

Abrindo a edição o artigo “O PANORAMA DAS ESCOLAS CONFESSIONAIS NO BAIXO AMAZONAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX” de Raimundo Jorge da Cruz Couto e Anselmo Alencar Colares trata sobre o funcionamento das escolas confessionais fundadas pelos missionários católicos da Ordem Franciscana no início do século XX na região do Baixo Amazonas, situado a Noroeste do Estado do Pará. A narrativa enfatiza a separação dos meninos e meninas no ambiente educacional; a importância simbólica da arquitetura imponente das escolas; o fundamento no controle disciplinar embasado no aspecto religioso; o conteúdo curricular ao qual seguiam; a ambiguidade no trato da clientela atendida e por fim o medo como instrumento de facilitação e controle do aprendizado.

Em “EDUCACIÓN DE PERSONAS JÓVENES Y ADULTAS EN CLAVE DE DERECHO: REPRESENTACIONES Y PRÁCTICAS” escrito nas versões Espanhol e Português, Mercedes Molina Galarza analisa as representações e práticas de um grupo de professores em torno do ensino médio como um direito, em Mendoza, Argentina. Segundo a autora a modalidade EJA confronta os professores com situações adversas de ensino e aprendizagem para as quais, na sua própria perspectiva, não receberam a formação necessário sendo fundamental que os cursos de formação de professores deem maior ênfase àquelas populações de alunos que, como já apontamos, paradoxalmente são as que têm recebido menos atenção e as que mais dificuldades enfrentam para avançar nos estudos. e que o papel do professor não é impor aos alunos um projeto de vida a seguir – que dificilmente teria um

impacto positivo na vida de quem se educa – senão acompanhar os alunos na construção de novos projetos possíveis.

Fabiane Aparecida Santos Clemente e Marília Costa Morosini no artigo intitulado “IAH: INTERNACIONALIZAÇÃO E/OU INTERCULTURALIDADE AT HOME?” trazem uma discussão sobre as aproximações conceituais de internacionalização at home e interculturalidade, a partir de uma pesquisa bibliográfica qualitativa. As autoras focaram em discussões que venham estruturar melhor esse construto, a partir do entendimento que por meio da internacionalização at home é possível desenvolver análises críticas e construtivas sobre a colonialidade e cultura local, podendo ocultar ou transcender os principais problemas que emergem dessa temática, consequentemente podendo alavancar o processo de internacionalização da educação superior.

No artigo “ANÁLISE DOS DESDOBRAMENTOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA AUTONOMIA DO TRABALHO DOCENTE” as autoras Cecília Rosa Lacerda e Wellyna Gonçalves Jucá analisam os desdobramentos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC na autonomia do trabalho docente. De acordo com as autoras estudo possibilitou conhecer a autonomia no trabalho docente, frente às proposições da BNCC, que estabeleceu um conjunto orgânico e progressivo de conhecimentos necessários a todos os estudantes, ao longo dos anos e modalidades da Educação Básica. Os resultados apontaram que, mesmo diante das desigualdades sociais, há possibilidades pontuais de incitar a autonomia coletiva, como estratégias de ensino que permitem a ampliação de conhecimentos críticos da realidade. Concluímos, portanto, com a certeza de ser, o trabalho docente, essencial para promover mudanças no ensino e aprendizagem.

“O USO DE JOGOS DIDÁTICOS EM SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM: ANÁLISE FONOLÓGICA COM ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL” de autoria de Monique Vieira Amorim Bandeira e Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas tem como objetivo utilizar jogos didáticos para avaliação diagnóstica dos níveis e habilidades de consciência fonológica. Para as autoras a temática discutida contribui para incentivar profissionais da educação, sobretudo os professores, a explorar mais os jogos didáticos em sua ação pedagógica, de forma consciente e intencional e não para o preenchimento de lacunas nos tempos escolares. É urgente e necessário ressignificar a ludicidade na escola sem esquecer os referenciais teóricos que a justificam, fundamentando a prática docente que não pode se perder na intelectualidade incipiente do pragmatismo.

Rita de Cássia Antonia Nespoli Ramos em seu artigo “PRODUÇÕES TEXTUAIS: A REESCRITA A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES DE PROFESSORES” objetivou refletir se as indicações do docente para a reescrita podem contribuir para a qualidade do texto final do aluno. Para a autora os resultados do estudo ajuda a pensar na escrita como um processo, no qual, nas relações de interação, o texto deve ser pensado como instrumento de diálogo entre professor-aluno. Além disso, contribui para a reflexão de como o professor é importante no processo de ensino-aprendizado e como sua voz interfere nas produções textuais.

“TECNOLOGIAS DIGITAIS, ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: PARALELOS COM O FILME “MUDANÇA DE HÁBITO”” os autores Márcio Nascimento da Silva e Maristani Polidori Zamperetti apresentam o filme Mudança de Hábito para ilustrar algumas das situações vividas na atualidade no que se refere ao ensino, especialmente objetivando identificar paralelos com as questões ligadas as subjetividades da contemporaneidade – crianças e jovens com demandas diferentes – que, a nosso ver, estão diretamente ligadas à ubiquidade da cibercultura. Enfatizam, ainda, que As reflexões postas acima clarificam a ideia de que o uso de Tecnologias Digitais não se resume ao manusear de equipamentos eletrônicos. Não se trata de substituir a lousa pelo projetor de imagens ou os cadernos por smartphones, mas de compreender que está acontecendo uma reconfiguração – em movimento acelerado – em termos de sociedade, de comportamento e de acesso a informação que, por mais paradoxal que pareça, exige das pessoas uma pausa para que se possa entender este novo cenário.

No artigo intitulado “A ALTERNÂNCIA NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: A PERSPECTIVA DOS MONITORES DE ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLA” Diego Gonzaga Duarte da Silva, Lourdes Helena Da Silva e Élide Lopes Miranda analisam o processo de formação por alternância implementado pelo curso de Licenciatura em educação no Campo, a partir das avaliações de seus estudantes que atuavam como monitores de Escolas Família Agrícola (EFAs). Na perspectiva dos autores as avaliações construídas pelos estudantes da Licena, monitores de EFAs, revelaram aspectos diversos do processo de formação vivenciado no curso de formação de educadores do campo. Dentre eles, a constatação da existência de esforços constantes dos docentes do curso para implementação de um processo de formação orientado para articular os saberes científicos aos saberes e práticas sociais construídas pelos estudantes, de maneira a reconhecer e valorizar os modos de vida, de trabalho e de lutas sociais presentes na realidade do campo brasileiro.

No artigo “ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA” Carlos Ian Bezerra de Melo, Francisco Edisom Eugenio de Sousa e Silvina Pimentel Silva identificam e discutem sobre elementos que compõem o processo de constituição da identidade profissional docente (IPD) de discentes de um curso de licenciatura em Matemática de uma universidade pública cearense. Na perspectiva dos autores interessa saber quais valores profissionais, pedagógicos, afetivos e afins, são cultivados nos alunos desse curso e quais experiências educativas, vivências e relações, permitem que se constituam enquanto professores de Matemática. E concluem reafirmando que as propostas de formação para a docência deverão garantir condições teórico-metodológicas que permitam a iniciação crítica do licenciando no seu campo de atuação profissional, num movimento que articule teoria e prática, enquanto unidade indissociável do trabalho docente.

Adalvanira Silva Batista Macedo e Josania Lima Portela Carvalhêdo assinam o artigo “ESPAÇOS FORMATIVOS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE PEDAGOGIA: NARRATIVAS DAS PROFESSORAS EM FORMAÇÃO” que objetiva refletir sobre as ações formativas vivenciadas pelas professoras em formação nos espaços de aprendizagens da profissão docente. Tomando como respaldo as experiências relatadas quanto ao uso da abordagem qualitativa na área de educação, recorre-se à narrativa no contexto do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Instituição Federal de Ensino Superior, tendo como dispositivo o Memorial de Formação com quatro professoras em formação inicial. As autoras reafirmam que as ações formativas na escola campo de estágio, para um grupo de professoras em formação inicial, produziram momentos de reflexão sobre a prática docente, possibilitando agir para a resolução dos problemas que surgem na escola e em sala de aula, em uma perspectiva do tipo prática.

A Revista Linguagens, Educação e Sociedade reafirma o seu compromisso de estabelecer uma dinâmica de divulgação da pesquisa científica na Área de Educação contribuindo com a divulgação do conhecimento científico e com o intercâmbio de informações e, diante da diversidade de estudos aqui apresentados, acreditando que as reflexões desenvolvidas pelos autores possam contribuir e estimular os debates pertinentes ao campo da educação, abrindo novas perspectivas de investigações.

Boa Leitura!